

Governo preocupado

A inflação é um dos riscos remanescentes no país, na avaliação do secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy. Ele citou dados referentes ao IPCA em 2004 e disse que o índice acumulado no ano passado, de 7,6%, ficou acima da inflação registrada em vários países emergentes, deixando o Brasil em posição pior nesse indicador, ao contrário do que vem ocorrendo em outras áreas, como a fiscal.

Em palestra no seminário "Cenário da Economia Brasileira e Mundial em 2005", realizado ontem no Rio, Levy destacou a preocupação com a trajetória da inflação, observando que vários setores tiveram aumentos de preços acima da média do IPCA no ano passado e que ainda há "bastante dispersão de inflação", em alguns grupos de produtos.

"Com certeza, temos que continuar prestando atenção nessa área", disse Levy, apontando o problema como um dos poucos riscos numa lista de avanços econômicos promovidos pelo governo, como os ajustes externo e fiscal, que listou em sua palestra. Levy terminou sua palestra afirmando que o governo está buscando um equilíbrio entre os instrumentos de política econômica para garantir um crescimento sustentável no país.

Para o diretor-executivo do Banco Mundial, Otaviano Canuto, que também participou do seminário, os principais riscos para a economia brasileira em 2005 vêm de fora e poderão se materializar caso ocorram problemas fortes no mercado financeiro mundial, como uma grande fuga de dólares, que leve os Estados Unidos a elevar os juros. "Como isso parece pouco provável, então a perspectiva é de que o cenário externo não atrapalhe em 2005". Sobre o risco da inflação citado por Levy, Canuto observou que "não existe cenário sem risco, mas a inflação está sob controle".